

## **COLEÇÃO DE VESTUÁRIO FEMININO COM ÊNFASE NO DESIGN DE SUPERFÍCIE INSPIRADO NO MOVIMENTO IMPRESSIONISTA DE CLAUDE MONET**

*Collection of women's clothing with an emphasis on surface  
design inspired by the impressionist movement of Claude Monet*

Oliveira, Alessandra de Miranda; Pós-graduanda em Design Thinking e Novos Negócios; Universidade da Região de Joinville, alessandramiranda.oliveira@hotmail.com<sup>1</sup>

Pereira, Irma Haensch; Mestre em Design; Universidade da Região de Joinville, irma.haensch@gmail.com<sup>2</sup>

Floriano, Juliana; Mestre em Design e Expressão Gráfica; Universidade da Região de Joinville, juliana\_designergrafico@yahoo.com.br<sup>3</sup>

### **Introdução**

Esse estudo se refere a um trabalho de conclusão de curso de graduação em Design de Moda, que abordou o desenvolvimento de uma coleção comercial de vestuário feminino cuja inspiração para a criação das estampas foram as obras do pintor Monet, pertencente ao movimento Impressionismo. Levando-se em conta que atualmente é crescente a busca por peças de roupas que possuam durabilidade e diferenciais estéticos atrativos, o estudo também propôs o resgate do artesanato, com a técnica de crochê aplicado ao vestuário por meio do conceito do movimento de moda *slow fashion* (desaceleração da moda). Esse movimento valoriza as técnicas artesanais, já que o artesanato auxilia a oferecer identidade às peças de vestuário e a agregar valor a um produto, tornando-o único e atraindo os consumidores que preferem produtos de vestuário distintos dos produzidos em larga escala.

---

<sup>1</sup> Graduada em Design, linha de formação em Moda (Univille/2015) e Pós-graduanda em Design Thinking e Novos negócios (Univille).

<sup>2</sup> Graduada em Design, habilitação em Programação Visual (Univille/2005), Especialista em Design para estampa (UFSC/2008), Mestre em Design (Univille/2015). Atua como professora no curso de Design da Univille desde 2012.

<sup>3</sup> Graduada em Design Gráfico (Univille/2002), Especialista em Gestão e Marketing de Moda (SENAC-Florianópolis/2009), Mestre em Design e Expressão Gráfica (UFSC/2012). Atua como coordenadora de projetos na Casamarca design e leciona no curso de Design da Univille desde 2008.

O conceito *slow fashion* reforçou a identidade do público alvo, cujas mulheres são adeptas do estilo *boho*. Este se desenvolveu no final dos anos 1960 e toda a década de 1970 em Londres com a estética de contracultura dos *hippies*. As pessoas que possuem esse estilo procuram adquirir peças que tenham uma aparência natural, pois apreciam produtos feitos com técnicas artesanais e com inspirações na natureza. É importante ressaltar que o estudo tratou de questões antagônicas no seu conceito, como a técnica artesanal e a tecnologia digital; texturas táteis e aspectos visuais; rápido e lento; quantidade e qualidade; *fast fashion* (moda rápida) e *slow fashion*. O trabalho possui embasamento nas metodologias de Baxter (2001), Treptow (2007), Renfrew e Renfrew (2010) e Pazmino (2015).

### **Metodologia**

A metodologia adotada nesse estudo teve início com um levantamento bibliográfico a respeito de design de moda, movimento Impressionismo, design de superfície e artesanato. Após essa etapa, foram coletados e analisados dados informativos pertinentes ao projeto por meio de ferramentas metodológicas, como análise de público-alvo, análise sincrônica, análise diacrônica e tendências de moda para o verão 2016/2017. Essas informações foram fundamentais para a etapa de criação de superfícies, as quais foram formadas tanto pelas padronagens de estampas, quanto pelas padronagens de tramas de crochês aplicadas ao vestuário de moda feminina.

### **Discussão**

Treptow (2007) acredita que a moda necessita de seguidores que confiem no conceito da proposta e consumam a ideia. De acordo com Jones (2011) e Matharu (2011), para que esse consumo ocorra e posteriormente um novo estilo seja disseminado, os designers fazem uso do aspecto emocional e estético que as roupas desempenham para a moda. Por isso, a identidade de uma tribo, cultura, formas, materiais, movimentos artísticos e trajes de uma determinada época, são temas de inspiração recorrentes para os designers.

O estudo também buscou no design de superfície a diferenciação para o vestuário feminino, com a estamperia digital e com o artesanato. Por meio da estamperia, o tecido torna-se mais atraente, capaz de chamar a atenção do consumidor e de renovar o mercado e a moda. Entre suas contribuições estão a capacidade de produzir estampas sem limitações nas quantidades de cores utilizadas e na garantia de detalhes das imagens originais (PEZZOLO, 2008; UDALE, 2009; BRIGGS-GOODE, 2014). Já no artesanato, para Fleury (2002 *apud* SILVA, 2007), a moda é uma área capaz de disseminar o trabalho artesanal, pois consiste em uma reação contra a massificação dos objetos atualmente. Um movimento de moda que valoriza o artesanato é o *slow fashion*. Esse movimento enfatiza que ao fabricar uma peça de roupa deve-se priorizar a qualidade em vez da quantidade (MATHARU, 2011).

Com base nessas informações pode ser trabalhado o tema de inspiração, ou seja, o movimento Impressionismo. Nesse momento do projeto, a vida artística de Monet foi dividida em três etapas, sendo assim, nas suas primeiras obras há o predomínio de cores mais escuras de fundo; após esse período, surgiram elementos da natureza e cores mais vivas representantes das pinturas desenvolvidas no ápice do Impressionismo; já as últimas pinceladas do artista tornaram-se abstratas devido a doença da catarata dupla, onde há o predomínio da cor amarela com uma pincelada mais fluida e imediata.

Levando-se em consideração essas três fases artísticas de Monet a coleção intitulada de “Atmosfera Campestre” foi dividida em três momentos. Na primeira parte, denominada de Impressões e Significações, as estampas possuíram pinceladas artísticas retratando elementos do estilo *boho*, como mandalas e *paisley*, evidenciando as formas geométricas, com fundo escuro e os elementos em diversos tons, retratando o estudo de séries que o pintor desempenhava. No segundo momento, flores, folhas e elementos orgânicos surgem nas estampas trazendo um ar jovem e delicado as peças da coleção, em referência aos principais elementos do ápice do movimento, essa etapa chamou-se Paraíso Florido. Por último, foram introduzidas manchas e respingos artísticos com os diversos elementos citados anteriormente, assim como o uso da cor amarela, pois era a predominante nesse período, finalizando a coleção com estampas mais livres e imediatas, intitulada de Fluidez Abstrata. Ao todo foram geradas 66 alternativas de estampas.

As formas geométricas decorrentes da pesquisa de tendências foram incorporadas nas 30 opções de alternativas de padrões de tramas de crochê, remetendo o estilo *boho* do público alvo. Para os produtos da coleção foram geradas 160 alternativas, divididos entre vestidos longos e curtos, saias, blusas, macaquinhos e kimonos, resultando em um *mix* despojado, descontraído e jovem.

Quanto aos aspectos estéticos, a cartela de cores foi composta por 16 cores que foram: amarelo, tons de verde, tons de azuis, rosa, lilás, roxo, tons de laranja, marrom, vermelho e também o branco e o preto. Entre os aviamentos utilizados estão os zíperes comum e zíper invisível, elástico, botão, linha e os fios de crochê. Para os tecidos decidiu-se pela utilização de tecidos fluidos, garantindo a leveza da estação proposta, sendo assim, ela foi constituída por viscose, cambraia de algodão, linho misto, malha, brim leve, viscolycra, seda misto, crepe, musseline e tricoline.

Finalizada essa etapa partiu-se para a composição da coleção final, onde cada opção recebeu uma pontuação de 1 a 5, sendo que a nota um (1) indicou a alternativa que menos se adequava ao estudo e a nota cinco (5) significou a alternativa mais adequada, de acordo com os requisitos apresentados para o produto, padrões de estampas e padrões de tramas. A matriz de decisão resultou em 10 *looks*, 07 estampas e 07 tramas. Esses *looks* foram compostos por 16 peças, sendo eles: 03 vestidos longos, 02 vestidos curtos, 03 saias longas, 03 blusas, 02 macaquinhos e 03 kimonos. A figura 1 apresenta os 10 *looks* da coleção.

Figura 1 – Looks da Coleção “Atmosfera Campestre”

Fonte: Elaborado pela autora; base do corpo utilizada a partir de Bryant (2012); fundo adaptado pela autora conforme referências



Dentre esses *looks* três foram confeccionados, como mostra o capítulo a seguir.

## Resultados

Com todas as informações reunidas, foi possível passar para a confecção das peças selecionadas. Os três modelos são pertencentes ao segundo momento da coleção, denominado Paraíso Florido e foram escolhidos pela sua adequação ao tema, conceito e maior viabilidade de confecção. A técnica utilizada para as três estampas selecionadas foram desenhos realizados digitalmente. Após essa etapa, os desenhos foram trabalhados por meio do *software* Adobe Photoshop.













O primeiro modelo foi formado por um macaquinho de tricoline com uma estampa orgânica que apresentou um padrão de flor com folhas, elementos característicos no ápice do movimento Impressionismo do artista. O crochê foi aplicado na barra da peça e nas costas.

O segundo modelo foi composto por um vestido curto de tecido brim leve com decote canoa. Possui detalhes de crochê na barra da manga e do vestido. Sua estampa apresentou as plantas que são encontradas no lago da casa do pintor, como o nenúfar e glicínias, elementos característicos no ápice do movimento Impressionismo das obras de Monet.

O último modelo foi um vestido longo de viscose com estampa orgânica, manga cigantina e fenda lateral. Possui detalhes de crochê nas alças e nas laterais do vestido. A figura 2 apresenta esses modelos de maneira detalhada.

Figura 2 – Detalhamento dos looks confeccionados da coleção “Atmosfera Campestre”

Fonte: Elaborado pela autora, com base na pesquisa realizada

			
<p><b>MODELO:</b> Macaquinho com recorte no busto  <b>FASE PERTENCENTE:</b> Paraíso Florido  <b>TECIDO:</b> Tricoline  <b>AVIAMENTOS:</b> Zíper invisível, botão, linha e fio de crochê</p>		<p><b>CORES DA PEÇA:</b> Preto, rosa e verde  <b>ESTAMPA:</b> Padrão de flores e folhas em referência ao ápice do Impressionismo de Monet  <b>CROCHÊ:</b> Barra e costas</p>	
			
<p><b>MODELO:</b> Vestido curto com decote canoa e recortes no busto e mangas  <b>FASE PERTENCENTE:</b> Paraíso Florido  <b>TECIDO:</b> Brim leve  <b>AVIAMENTOS:</b> Zíper invisível, linha e fio de crochê</p>		<p><b>CORES DA PEÇA:</b> Roxo, lilás, verde, azul e amarelo  <b>ESTAMPA:</b> Padrão de nenúfar e glicínias em referência ao ápice do Impressionismo de Monet  <b>CROCHÊ:</b> Barra do vestido e barra das mangas</p>	
			
<p><b>MODELO:</b> Vestido longo com manga ciganinha e fenda lateral  <b>FASE PERTENCENTE:</b> Paraíso Florido  <b>TECIDO:</b> Viscose  <b>AVIAMENTOS:</b> Elástico, linha e fio de crochê</p>		<p><b>CORES DA PEÇA:</b> Azul, verde e amarelo  <b>ESTAMPA:</b> Elementos orgânicos em referência ao ápice do Impressionismo de Monet  <b>CROCHÊ:</b> Alças e laterais da peça</p>	

## Conclusão

Intencionou-se apresentar os caminhos pelos quais a moda utiliza-se do design de superfície e movimentos artísticos para buscar sua inspiração. O crochê contribuiu para os produtos industriais da coleção, agregando valor e sendo um diferencial competitivo no mercado da moda. Também evidenciou o perfil do público alvo, valorizou suas características e seu estilo de vida, além de demonstrar que a dedicação e tempo investidos em peças artesanais ajudam a oferecer identidade ao vestuário. Essa interação entre a estamparia digital com a técnica artesanal de crochê produziu novas experimentações ao design de superfície, demonstrando que existem diversas formas de linguagem visual capaz de serem integradas e de produzirem uma nova experiência para o consumidor.

Espera-se que a investigação possa colaborar sob o ponto de vista acadêmico e levar informações sobre design de superfície, sobre como os diversos movimentos da história da arte podem inspirar uma coleção de moda e agregar conhecimentos a respeito das técnicas artesanais, pois há muito que produzir e publicar a respeito desses assuntos.

## Referências

BAXTER, Mike. **Projeto de produto**: guia prático para o design de novos produtos. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

BRIGGS-GOODE, Amanda. **Design de estamparia têxtil**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

BRYANT, Michele Wesen. **Desenho de moda**: técnicas de ilustração para estilistas. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.

Figura 1: **Looks da Coleção “Atmosfera Campestre”**. Disponível em: <[http://cdn.duitang.com/uploads/item/201404/07/20140407180154\\_VAVCs.jpeg](http://cdn.duitang.com/uploads/item/201404/07/20140407180154_VAVCs.jpeg)>. Acesso em: 28 out. 2015.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design**: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

MATHARU, Gurmit. **O que é design de moda?** Porto Alegre, RS: Bookman, 2011.

PAZMINO, Ana Veronica. **Como se cria**: 40 métodos para design de produtos. São Paulo: Blucher, 2015.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos**: história, tramas, tipos e usos. São Paulo: Editora Senac, 2008.

RENFREW, Elinor; RENFREW, Colin. **Desenvolvendo uma coleção**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

SILVA, Emanuelle Kelly Ribeiro. **Design e artesanato**: um diferencial cultural na indústria do consumo. UFC, 2007.

TREPTOW, Doris. **Inventando Moda:** planejamento de Coleção. 4ª ed. Brusque, SC,2007.

UDALE, Jenny. **Fundamentos de design de moda:** tecidos e moda. Porto Alegre: Bookman, 2009.